XXI FAC-FEA LIVRE
Semana Acadêmica Cultural e XVII Encontro de iniciação Científica da FAC-FEA

PLANTÃO PSICOLÓGICO DA FAC-FEA – 1º SEMESTRE DE 2025: perfil dos usuários e demandas psicológicas atendidas

Jonathan Nascimento dos SANTOS
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: jon_jns@hotmail.com

Larissa CHAVES
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: larissachvs.psi@gmailcom

Letícia de MelloVIEIRA
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA) / Universidade Paulista (UNIP)
e-mail:lettmello@gmail.com

Felipe Mio de CARVALHO
Faculdade da Fundação Educacional Araçatuba (FAC-FEA)
e-mail: fmiocarvalho@hotmail.com

EIXO: Ciências Humanas, Sociais e da Saúde ou Ciências Sociais Aplicadas

RESUMO
O presente artigo apresenta uma análise quantitativa dos atendimentos realizados pelo Plantão Psicológico da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA) no primeiro semestre de 2025, com o objetivo de compreender o perfil do público atendido e as principais demandas psicológicas emergentes. Inserido como projeto de extensão universitária, o Plantão Psicológico consolida-se como uma modalidade clínica que articula formação e prática, oferecendo escuta sensível e acolhimento imediato em situações de sofrimento subjetivo. O estudo foi desenvolvido a partir da consulta de 48 prontuários, contemplando variáveis como faixa etária, gênero, renda familiar, número de sessões e categorias de demanda. Os resultados apontaram predominância de adultos jovens, em sua maioria mulheres, com renda familiar de até dois salários mínimos. Verificou-se também um aumento expressivo das queixas relacionadas a crises de ansiedade e estresse emocional, que ultrapassaram, neste semestre, as demandas por conflitos relacionais e familiares observadas em 2024. A maior parte dos acolhimentos ocorreu em sessão única, característica que preserva o caráter emergencial e aberto do plantão, possibilitando o retorno do usuário sempre que necessário. O levantamento reafirma o papel do Plantão Psicológico como espaço de formação ética, de escuta qualificada e de promoção de saúde mental, integrando-se à Clínica Escola como um dispositivo que alia teoria, prática e compromisso social. Ao ampliar o acesso ao cuidado psicológico e oferecer um espaço de apoio à comunidade acadêmica e externa, o projeto reforça sua função preventiva e sua contribuição para o fortalecimento da rede de atenção em saúde mental.

Palavras-chave: plantão psicológico; acolhimento psicológico; intervenção pontual.

1 INTRODUÇÃO

Segundo Rebouças e Dutra (2010), a Psicologia Clínica esteve, por muito tempo, vinculada a um modelo pautado em noções de sujeito e prática restritas ao consultório privado, o que se mostrou insuficiente diante da complexidade do homem contemporâneo, imerso em novas dinâmicas sociais. Essa rigidez estrutural gerou longas listas de espera no setor público e produziu a sensação de que a prática psicológica não contemplava, de fato, a realidade social em sua amplitude (Rebouças; Dutra, 2010).

Diante dessa limitação, torna-se necessário compreender a clínica não mais como um local ou uma clientela específica, mas como uma atitude frente às urgências emocionais do ser humano. O psicólogo clínico contemporâneo é convocado a uma postura ética e comprometida com a escuta e o acolhimento do sujeito onde quer que este se encontre, reconhecendo-o como um ser-no-mundo, a partir de sua experiência e dos significados que atribui a ela (Rebouças; Dutra, 2010). Nesse panorama, o Plantão Psicológico emerge como uma prática clínica da contemporaneidade, capaz de sustentar uma escuta acolhedora diante das demandas emergentes.

Do ponto de vista teórico-metodológico, essa prática encontra respaldo na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers, e na perspectiva fenomenológico-existencial, conforme Mahfoud (2012). A ideia central é que o profissional se mantenha “plantado”, disponível e inclinado em direção ao sofrimento do cliente para compreendê-lo (Rebouças & Dutra, 2010). O encontro não tem como finalidade o aprofundamento psicoterapêutico nem a resolução imediata da problemática, mas sim a construção de um espaço de escuta que favoreça ao sujeito a ressignificação de sua experiência e de seu estar no mundo (Rebouças & Dutra, 2010).

O presente artigo propõe apresentar a prática do Plantão Psicológico da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA), reconhecendo-a como uma modalidade de intervenção clínica que se consolida como resposta ética e política às demandas contemporâneas da instituição e da comunidade. O projeto de extensão teve início em 2024 e, em 2025, ampliou seu alcance, o que pode ser observado pelo aumento do número de atendimentos — de 19 no primeiro semestre de 2024 para 48 no mesmo período de 2025.

Com o crescimento das demandas e a consolidação do projeto, torna-se necessário o levantamento sistematizado de informações sobre o perfil dos usuários do serviço. Além de

subsidiar o aperfeiçoamento das práticas, tal levantamento visa à construção de parcerias com instituições públicas que possam oferecer continuidade ao atendimento psicológico ou acolher encaminhamentos para outras demandas, fortalecendo o Plantão Psicológico como serviço de referência e contrarreferência em saúde mental.

Em paralelo à ampliação das práticas do plantão, foi ofertado, no primeiro semestre de 2025, o curso de extensão teórico “Escuta Emergencial”, o qual incorporou as experiências e adaptações decorrentes das demandas identificadas em 2024. Esse movimento integrador favoreceu o desenvolvimento de novos estudos, incluindo o presente artigo, que visa aprofundar a compreensão sobre o perfil do usuário e a relevância institucional do serviço. Tal expansão dialoga com as proposições de Figueiredo (1996), ao compreender o fenômeno psicológico como relacional e situado, o que implica repensar as práticas clínicas tradicionais em direção a uma ética do encontro.

2 OBJETIVOS

O presente trabalho propõe construir uma compreensão geral sobre o perfil geral do usuário do serviço de Plantão Psicológico na Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA). Para tanto foi empreendida uma pesquisa quantitativa para classificar e organizar as informações em categorias específicas: dados sociodemográficos (idade, gênero, renda familiar), número de sessões realizadas, demandas principais, além do mês e ano de ocorrência.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

O Plantão Psicológico da Faculdade da Fundação Educacional de Araçatuba (FAC-FEA) está inserido no Serviço de Atendimento Psicológico (SAP) e estruturado como curso de extensão teórico-prático, sob coordenação e supervisão da Profa. Esp. Letícia de Mello Vieira.

O projeto teve início em 2024, consolidando-se como um espaço de escuta qualificada e acolhimento imediato a pessoas em situação de urgência emocional. No ano de 2025, as atividades tiveram continuidade e ampliação, com início em fevereiro e encerramento no final de junho, quando foram temporariamente suspensas em razão do calendário acadêmico e das

férias escolares, que interromperam os atendimentos na segunda quinzena de junho e durante todo o mês de julho.

Ao longo do primeiro semestre de 2025, o Plantão contou com a participação de 23 plantonistas em seu início e encerrou o período com 20 plantonistas em atuação, entre estudantes dos 4º e 5º anos de Psicologia e psicólogos formados. As supervisões ocorreram semanalmente aos sábados, no período da manhã, constituindo um espaço de acompanhamento, reflexão e aprimoramento das práticas clínicas. Nesses encontros, os casos eram discutidos coletivamente, articulando teoria e prática e garantindo a qualidade técnica e ética dos atendimentos.

Os atendimentos realizados neste semestre ocorreram exclusivamente na Clínica-Escola da FAC-FEA, localizada na Rua Maurício de Nassau, nº 1191, bairro Santana, em Araçatuba – SP. O serviço manteve seu caráter emergencial, voltado à escuta imediata e ao acolhimento de situações de sofrimento emocional, oferecendo suporte e, quando necessário, realizando encaminhamentos à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) ou à própria Clínica-Escola para continuidade terapêutica.

Para fins de análise acadêmica, os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos mediante consulta aos prontuários dos atendimentos realizados. Ressalta-se que todos os registros constam com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) devidamente assinado, em conformidade com os princípios éticos da pesquisa em Psicologia.

Importante destacar que a pesquisa também tem o propósito de levantar informações sobre o perfil dos usuários do serviço, visando à construção de parcerias com instituições públicas que possam dar continuidade ao atendimento psicológico ou acolher encaminhamentos para outras demandas, consolidando o Plantão Psicológico como serviço de referência e contrarreferência em saúde mental.

O levantamento das informações também se justifica pela necessidade de aperfeiçoamento dos serviços prestados, uma vez que possibilita direcionar as ênfases no processo formativo dos plantonistas à medida que o perfil do público atendido se torna mais claro.

Destaca-se que, em 2023, foi ofertado um curso de extensão teórico voltado à preparação dos plantonistas que iniciariam os atendimentos em 2024. Já em 2025, o curso foi novamente ofertado, com adaptações baseadas nas experiências e análises realizadas no

levantamento de dados do ano anterior, o qual gerou um artigo científico sobre o perfil dos usuários do serviço. O presente estudo, portanto, dá continuidade a essa linha de pesquisa, ampliando o escopo de análise e consolidando o acompanhamento longitudinal das atividades do Plantão Psicológico da instituição.

4 RESULTADOS

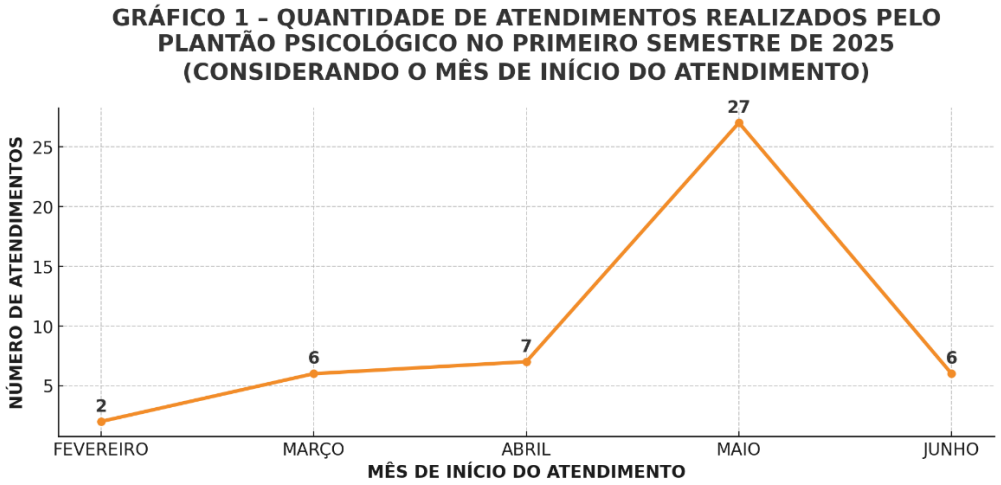
Foram analisados 48 prontuários referentes aos atendimentos realizados pelo Plantão Psicológico da FAC-FEA durante o primeiro semestre de 2025. A distribuição dos atendimentos ao longo dos meses acompanha o funcionamento acadêmico da instituição, refletindo o calendário da Clínica-Escola.

As atividades foram iniciadas em fevereiro, mês em que ocorreu o processo de organização interna do serviço e a retomada das supervisões, resultando em um número reduzido de atendimentos (02). A partir de março, com a consolidação das equipes e a adaptação dos plantonistas, observou-se um aumento expressivo no volume de acolhimentos (06), tendência que se manteve no mês seguinte, abril (07). O pico de atendimentos ocorreu em maio (27), antes do encerramento das atividades do semestre. Em junho, o número de registros diminuiu (06), em razão do fechamento do período letivo e da suspensão das práticas na segunda quinzena.

O Gráfico 1 apresenta a quantidade de atendimentos realizados por mês no primeiro semestre de 2025, evidenciando a regularidade do serviço durante o período ativo e a influência direta do calendário acadêmico sobre o número de atendimentos.

De modo geral, observa-se que a flutuação dos atendimentos segue o ritmo das atividades institucionais e do engajamento dos plantonistas. O aumento progressivo nos meses centrais do semestre demonstra a consolidação das práticas clínicas e o amadurecimento técnico dos estudantes, enquanto a redução gradual no final do período reflete o encerramento das demandas e o recesso acadêmico previsto no cronograma.

Gráfico 1 – Quantidade de atendimentos realizados

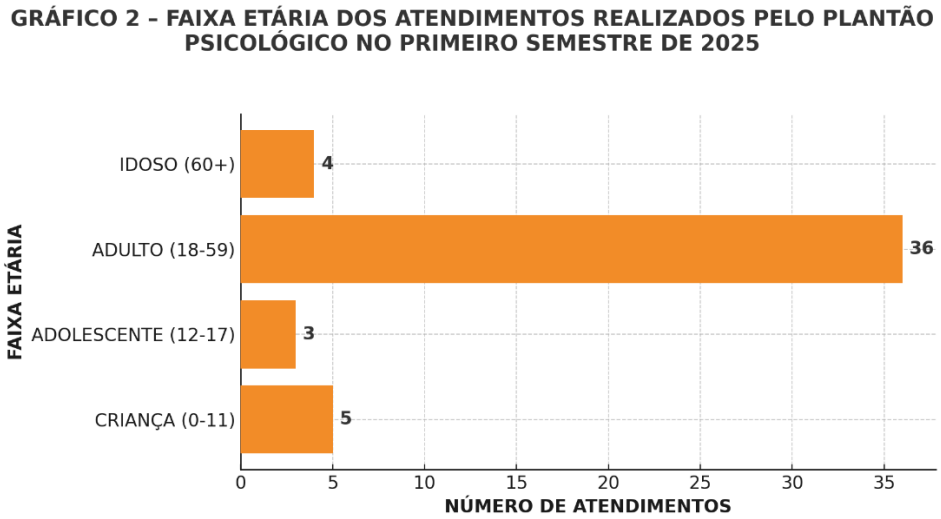


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere à faixa etária, a maioria dos atendimentos correspondeu a adultos (36), seguidos por crianças (05), idosos (04) e adolescentes (03). Consta no *Gráfico 2* os quantitativos referentes às quatro faixas etárias anunciadas anteriormente.

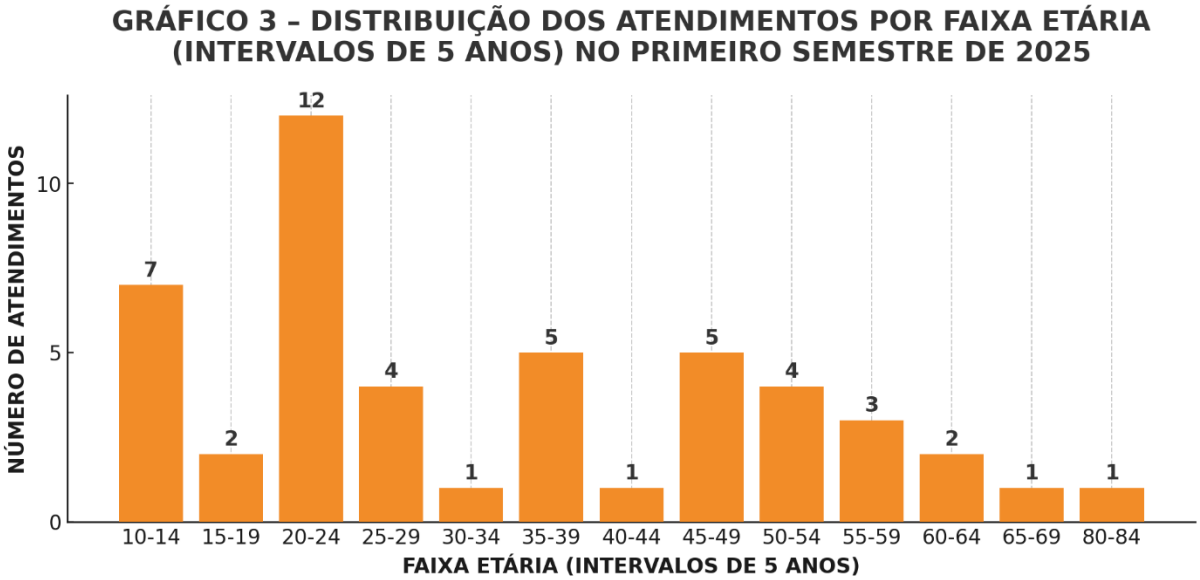
Ao detalhar as idades em intervalos de 05 anos, verificou-se maior incidência na faixa de 20 a 24 anos (12), seguida por 10 a 14 (07) e por 35 a 39 (05) e 45 a 49 (05), com as demais faixas apresentando distribuição mais dispersa, conforme apresentado no *Gráfico 3*.

Gráfico 2 – Faixa etária dos atendimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

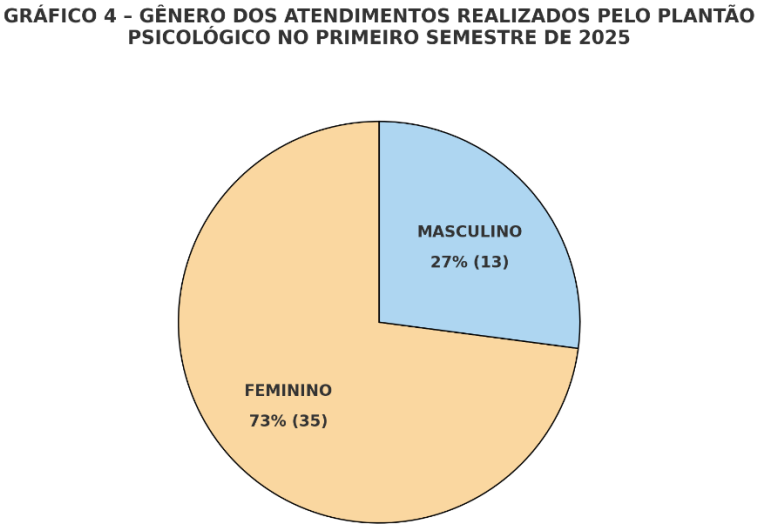
Gráfico 3 – Faixa etária dos atendimentos com intervalos de 05 anos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

O público que mais procurou o Plantão Psicológico no primeiro semestre de 2025 foi o gênero feminino, que representou (35) atendimentos, correspondendo a aproximadamente 73% do total. Já o gênero masculino correspondeu a (13) atendimentos, o equivalente a 27% do total, conforme retratado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Gênero dos atendimentos

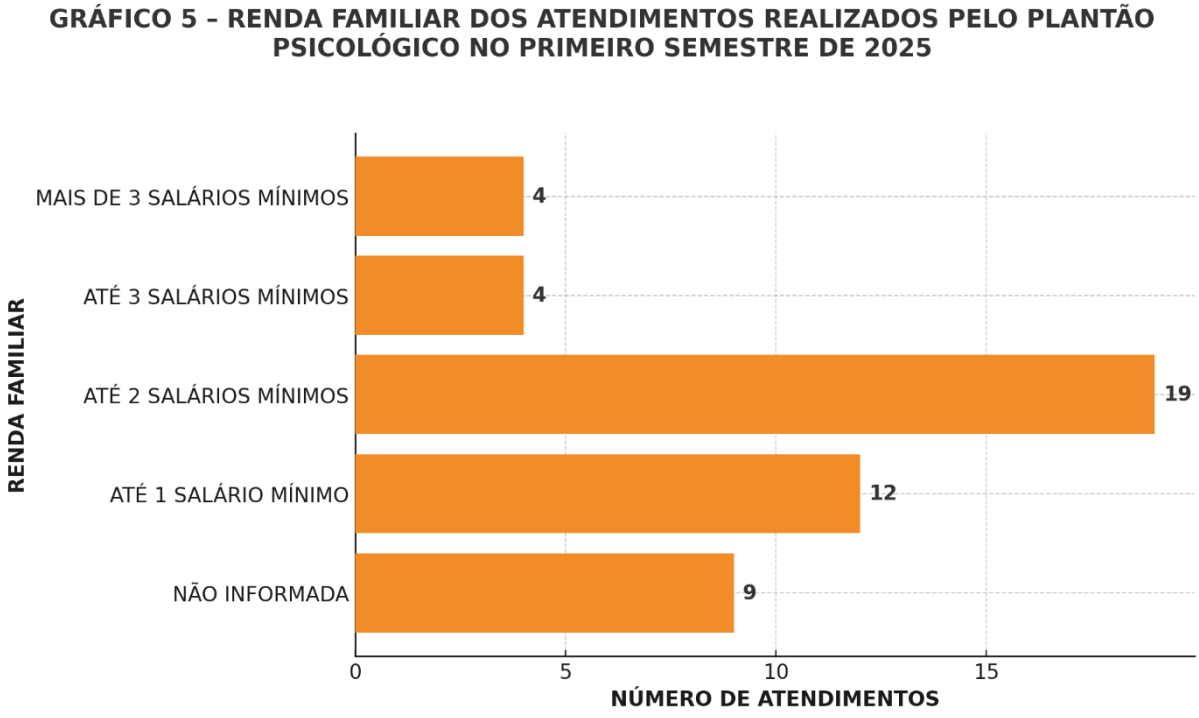


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere à renda familiar, verificou-se que a categoria até 2 salários mínimos foi a mais frequente, representando (19) atendimentos, o que evidencia que a maioria dos usuários do Plantão Psicológico pertence a grupos com rendas mais baixas, reforçando o caráter social e inclusivo do serviço prestado. Em seguida, observa-se que a faixa até 1 salário mínimo concentrou (12) registros, demonstrando que o público atendido continua majoritariamente vinculado a camadas economicamente vulneráveis da população.

As categorias até 3 salários mínimos e mais de 3 salários mínimos apresentaram, cada uma, (04) atendimentos, configurando uma menor representatividade no conjunto geral. Já a categoria não informada, com (09) registros, manteve-se como uma limitação do levantamento, ainda que menos expressiva do que no ano anterior. Esses resultados podem ser observados no Gráfico 5, que apresenta a distribuição das categorias de renda familiar entre os usuários atendidos no primeiro semestre de 2025.

Gráfico 5 – Renda familiar



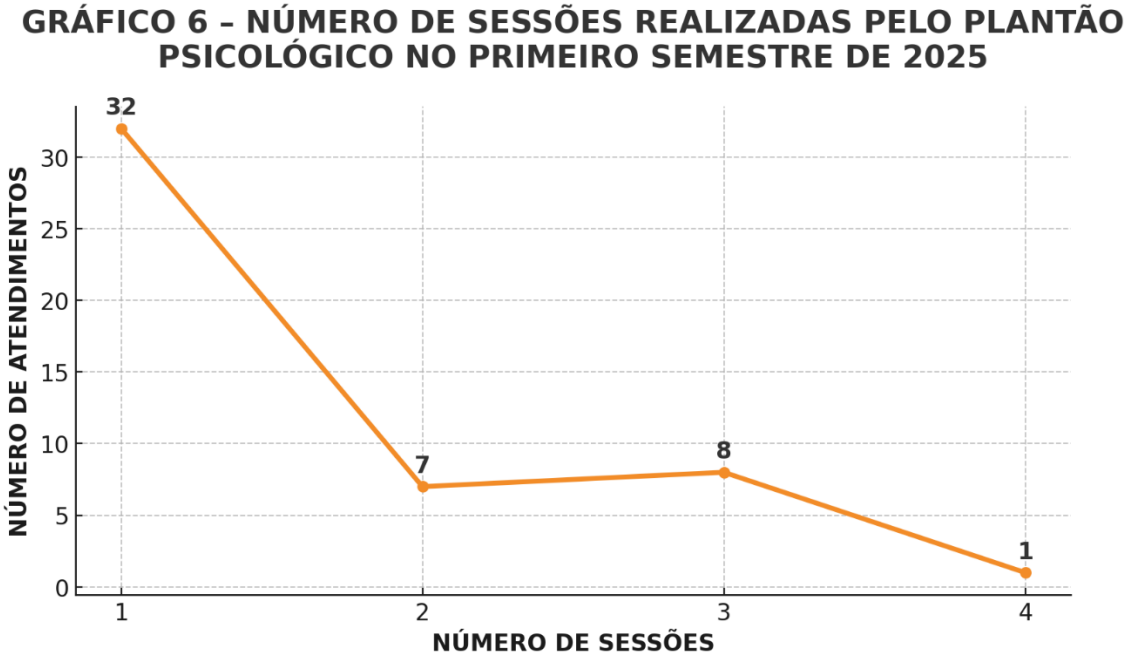
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

No que se refere ao número de sessões realizadas, observou-se que a maioria dos atendimentos ocorreu em sessão única (32), o que reafirma o caráter emergencial e pontual do

Plantão Psicológico, voltado para o acolhimento imediato das demandas apresentadas. Esse formato, além de atender às situações de urgência emocional, favorece a circulação de novos usuários e amplia o alcance do serviço.

Verificou-se ainda que (07) usuários retornaram para uma segunda sessão, (08) compareceram a três encontros e (01) teve quatro sessões, conforme demonstrado no Gráfico 6. Esses dados indicam que, embora o plantão se configure predominantemente como um espaço de escuta pontual, também oferece condições para continuidade breve quando necessário, até a efetivação de encaminhamentos.

Gráfico 6 – Número de sessões



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

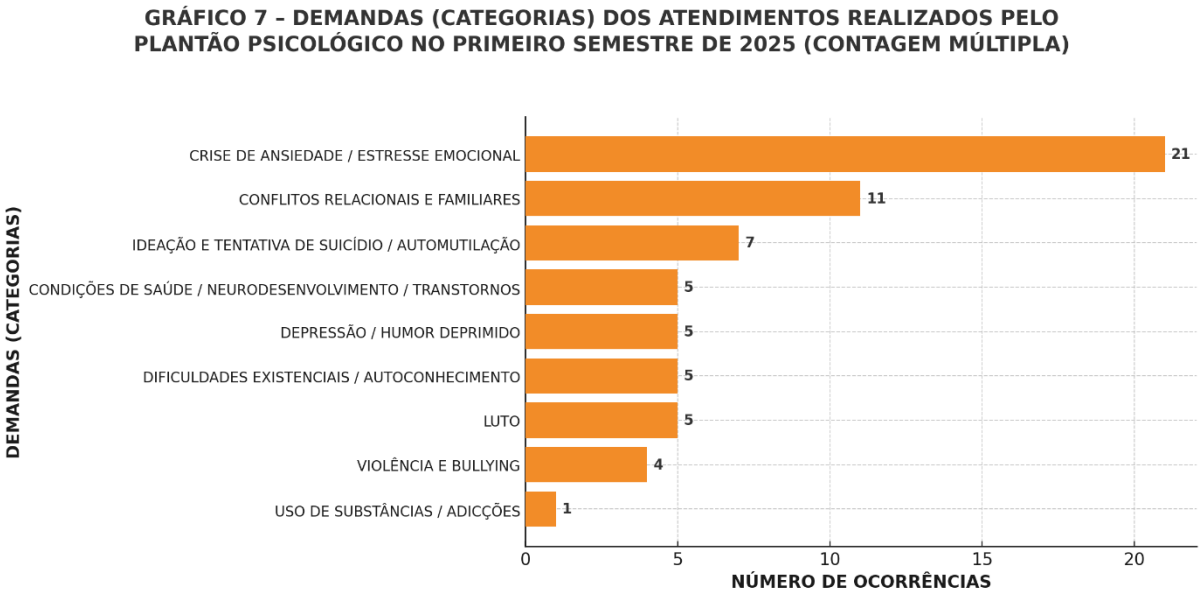
A análise das demandas psicológicas evidenciou a diversidade de motivos que levaram os usuários a buscar atendimento no Plantão Psicológico durante o primeiro semestre de 2025. Em muitos casos, um mesmo prontuário registrou mais de uma demanda, o que demonstra a complexidade do sofrimento psíquico e a amplitude das situações acolhidas pelo serviço.

As queixas mais frequentes estiveram relacionadas a crise de ansiedade e estresse emocional (21), seguidas de conflitos relacionais e familiares (11), revelando a predominância de dificuldades ligadas à regulação emocional e às relações interpessoais. Em proporções

menores, mas ainda significativas, destacaram-se ideação e tentativa de suicídio / automutilação (07), além de condições de saúde, neurodesenvolvimento e transtornos (05), dificuldades existenciais e de autoconhecimento (05), depressão e humor deprimido (05) e luto (05).

As categorias violência e bullying (04) e uso de substâncias e adicções (01) apresentaram menor incidência, mas continuam a aparecer como demandas pontuais e de relevância clínica, indicando a importância de uma escuta sensível a contextos de vulnerabilidade social e emocional. O conjunto desses dados pode ser visualizado no Gráfico 7, que sintetiza as principais categorias identificadas nos atendimentos realizados.

Gráfico 7 – Demandas dos atendimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

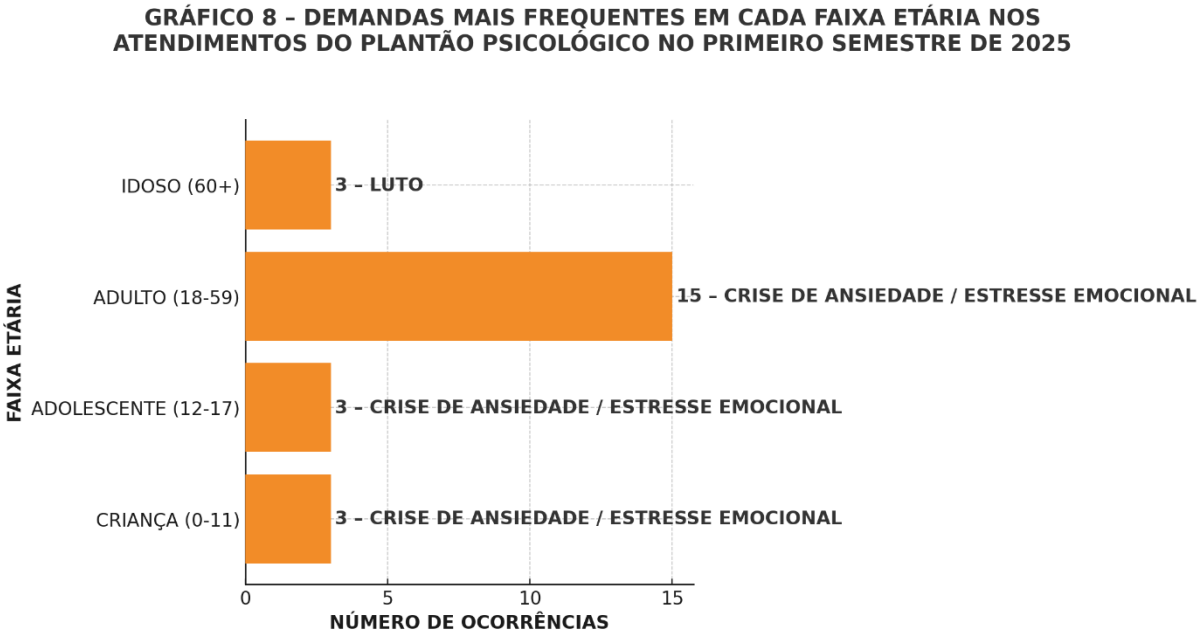
A análise por faixa etária e gênero possibilitou compreender de forma mais detalhada os perfis de demanda que emergiram durante os atendimentos. Em cada grupo etário foi considerada a demanda mais recorrente registrada nos prontuários, enquanto no recorte por gênero foram observadas as duas categorias com maior frequência.

A análise por faixa etária permitiu identificar as principais demandas que motivaram a procura pelo Plantão Psicológico durante o primeiro semestre de 2025. Observou-se que, em todas as faixas até a fase adulta, prevaleceram queixas relacionadas à crise de ansiedade e

estresse emocional, indicando que os atendimentos estiveram frequentemente voltados a situações de sobrecarga e desorganização emocional.

Entre as crianças (0–11), essa categoria correspondeu a (03) registros, enquanto entre os adolescentes (12–17) manteve-se como a mais frequente, também com (03) registros. A faixa adulta (18–59) concentrou a maior ocorrência geral, com (15) registros de crise de ansiedade e estresse emocional, o que demonstra a expressiva presença dessa demanda entre pessoas em idade produtiva. Já entre os idosos (60+), destacou-se o luto (03) como principal motivo de busca por atendimento, evidenciando a relevância dessa temática nos processos de envelhecimento e adaptação emocional. Os quantitativos por faixa etária encontram-se apresentados no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Demandas por faixa etária



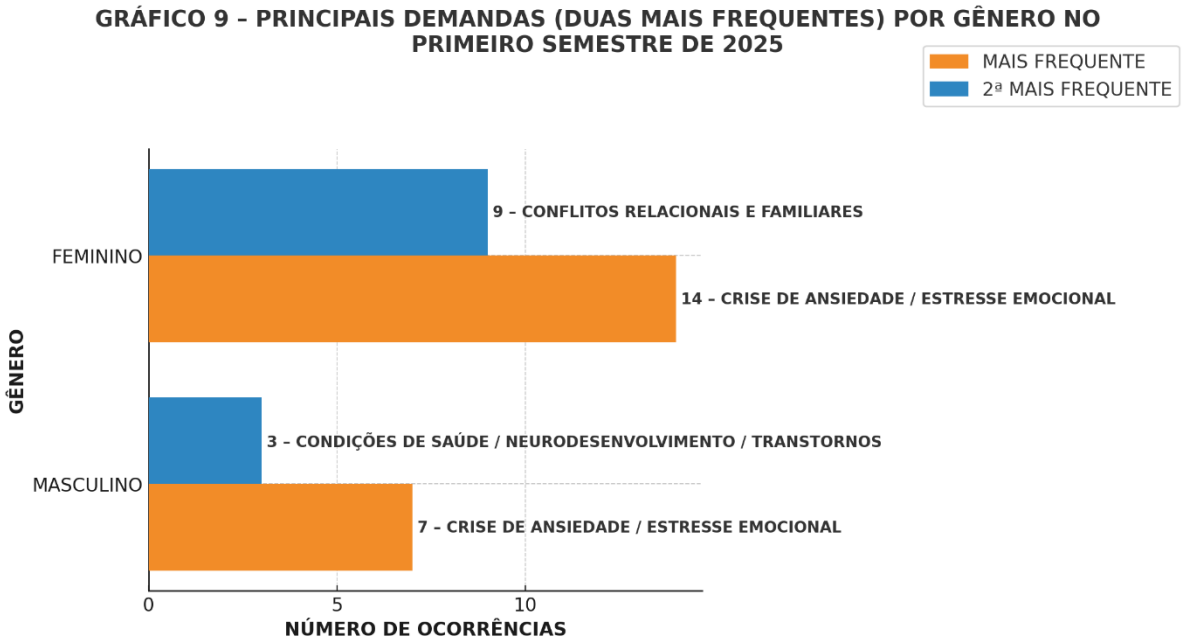
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A análise por gênero permitiu observar padrões distintos nas demandas trazidas ao Plantão Psicológico durante o primeiro semestre de 2025. Entre o público feminino, predominou a crise de ansiedade e estresse emocional (14), seguida pelos conflitos relacionais e familiares (09), o que mantém consonância com os resultados obtidos em anos anteriores, nos quais o sofrimento emocional associado às relações interpessoais se mostrou recorrente.

No grupo masculino, a crise de ansiedade e estresse emocional (07) também se apresentou como a principal categoria, seguida de condições de saúde, neurodesenvolvimento e transtornos (03). Essa distribuição sugere que, ainda que em menor número, os homens também têm buscado o plantão diante de situações de sobrecarga emocional e de aspectos relacionados à saúde.

Os resultados podem ser visualizados no Gráfico 9, que apresenta as duas demandas mais recorrentes em cada gênero.

Gráfico 9 – Principais demandas por gênero



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

De maneira geral, o Plantão Psicológico da FAC-FEA, ao longo do primeiro semestre de 2025, manteve um perfil de público semelhante ao do ano anterior: adultos jovens, majoritariamente mulheres, provenientes de famílias com renda de até dois salários mínimos. Ainda assim, o levantamento revela mudanças expressivas nas manifestações de sofrimento, sobretudo pela maior incidência de crises de ansiedade e estresse emocional, que superaram os conflitos relacionais e familiares, predominantes em 2024. Essa inversão aponta para uma transformação no tipo de demanda que chega ao serviço, sugerindo que o sofrimento tem se expressado cada vez mais em formas associadas à ansiedade e à dificuldade de lidar com as exigências cotidianas.

O modo de funcionamento do plantão continua cumprindo um papel essencial como porta aberta para o acolhimento, permitindo que o usuário busque o atendimento sempre que sentir necessidade. A flexibilidade do dispositivo, que não exige vínculo prévio nem estabelece obrigatoriedade de retorno, sustenta uma escuta ética, centrada na disponibilidade e no respeito ao tempo subjetivo de cada pessoa. Dessa forma, o serviço oferece um espaço de acolhimento contínuo e acessível, preservando a possibilidade de retorno sempre que novas crises ou demandas emergirem. Além disso, o plantão contribui de forma indireta para organizar o fluxo de atendimentos na Clínica-Escola, funcionando como um ponto de triagem e orientação que viabiliza encaminhamentos mais precisos.

Enquanto campo de formação, o plantão segue se consolidando como uma experiência clínica e pedagógica de grande relevância, na qual os estudantes entram em contato com diferentes formas de sofrimento e exercitam o manejo técnico e ético da escuta psicológica. O espaço das supervisões, aliado à prática direta, permite a construção de um olhar mais sensível sobre o sujeito e suas condições de existência, promovendo uma aprendizagem que ultrapassa o domínio teórico e se estende à dimensão humana do cuidado.

Assim, o Plantão Psicológico da FAC-FEA afirma-se, em 2025, como um dispositivo clínico, formativo e socialmente comprometido, que busca responder às urgências subjetivas contemporâneas por meio de uma escuta acolhedora e gratuita. Ao se articular às políticas de saúde mental e às demandas concretas da comunidade, o projeto reafirma o compromisso da Psicologia com a promoção da saúde, a ética no cuidado e a transformação social.

5 CONCLUSÃO

A análise dos atendimentos realizados no primeiro semestre de 2025 evidencia o Plantão Psicológico da FAC-FEA como um espaço clínico e formativo que continua a se fortalecer dentro da instituição. O projeto demonstra capacidade de adaptação às transformações sociais e subjetivas contemporâneas, mantendo-se fiel à proposta de oferecer escuta acessível, gratuita e eticamente orientada a todos que buscam acolhimento diante de situações de sofrimento psíquico.

O perfil dos usuários atendeu a uma tendência já observada em anos anteriores: a predominância de adultos jovens, em sua maioria mulheres, pertencentes a famílias com renda de até dois salários mínimos. Esses dados reforçam o papel social do plantão, que se mostra

como um canal de acesso ao cuidado psicológico em contextos onde a psicoterapia tradicional nem sempre é viável. Contudo, o que se destaca em 2025 é a mudança no eixo das demandas, com o predomínio das crises de ansiedade e estresse emocional sobre os conflitos relacionais e familiares, apontando para novas formas de expressão do sofrimento que atravessam o cotidiano e a vida universitária.

A presença marcante de jovens adultos pode ser compreendida pelo vínculo direto do projeto com o ambiente acadêmico, tornando o serviço mais próximo tanto dos estudantes da FAC-FEA quanto da comunidade que gravita em torno da instituição. Trata-se de um público em constante processo de transformação — profissional, pessoal e afetiva —, que frequentemente vivencia momentos de sobrecarga e incerteza. Nesse contexto, o Plantão Psicológico desempenha também uma função preventiva, ao oferecer um espaço de escuta capaz de suavizar os impactos emocionais do percurso acadêmico e das exigências da vida adulta.

Outro aspecto essencial diz respeito ao engajamento dos plantonistas, cuja participação é voluntária, fruto de uma escolha consciente pelo exercício ético da escuta. Essa adesão espontânea diferencia o projeto de estágios obrigatórios e contribui para a construção de um compromisso genuíno com o acolhimento e com a formação profissional. A prática cotidiana, aliada ao espaço de supervisão, amplia a capacidade reflexiva dos estudantes e os aproxima das dimensões éticas, técnicas e humanas do fazer clínico.

Dessa forma, o Plantão Psicológico da FAC-FEA consolida-se não apenas como um dispositivo de urgência, mas como uma experiência formativa e transformadora, que une prática, reflexão e compromisso social. Ao promover uma escuta sensível e disponível, o projeto reafirma sua relevância no cenário institucional e comunitário, contribuindo tanto para o fortalecimento da saúde mental quanto para a formação de psicólogos mais críticos, éticos e comprometidos com a realidade social que os cerca.

REFERÊNCIAS

DUTRA, Elza. Considerações sobre as significações da psicologia clínica na contemporaneidade. **Estudos de Psicologia (Natal),** v. 9, n. 2, p. 381–387, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-294X2004000200021. Acesso em: 12 out. 2025.

FIGUEIREDO, Luís C. M. **Revisitando as psicologias:** da epistemologia à ética das práticas e discursos psicológicos. São Paulo: Vozes, 1996.

MAHFOUD, Miguel (org.). **Plantão psicológico:** novos horizontes. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.

REBOUÇAS, Melina S. S.; DUTRA, Elza. Plantão psicológico: uma prática clínica da contemporaneidade. **Revista da Abordagem Gestáltica**, v. 16, n. 1, p. 19-28, 2010. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rag/v16n1/v16n1a04.pdf. Acesso em: 12 out. 2025.